

O QUE NOS TRAZ ESPERANÇA?

LAMENTAÇÕES 3.21-26

INTRODUÇÃO

• Natureza do livro

Lamentações é uma coleção de cinco poemas nos quais se chora a conquista e a destruição da cidade de Jerusalém pelos babilônios, ocorrida em 586 a.C.

O país havia sido arrasado, e o povo havia sido levado prisioneiro. Para se ter uma ideia do que aconteceu em Jerusalém naquele ano, é necessário ler 2 Reis 24.18-25.21 e as passagens paralelas de 2 Crônicas 36.11-21 e Jeremias 52.1-27.

Para lembrar a destruição do templo em 586 a.C. e também a destruição do novo templo pelos romanos em 70 d.C., o livro de **Lamentações** é lido em voz alta até hoje pelos judeus ortodoxos no nono dia de abe, o quinto mês do calendário hebraico que corresponde a julho-agosto.

• Auto e data

O livro de **Lamentações** foi escrito entre a conquista de Jerusalém em 586 a.C. e o decreto de Ciro, imperador da Pérsia, que, em 538 a.C., permitiu a volta dos judeus à sua pátria (Esdras 1).

Alguns estudiosos, baseados numa tradição registrada na Septuaginta, apontam Jeremias como sendo o autor de **Lamentações** (2 Crônicas 35.25). Outros estudiosos acham que o autor é desconhecido.

• Forma literária

Lamentações é poesia e foi escrito segundo o modelo da poesia hebraica, chamada de paralelismo.

• Esquema do conteúdo

Primeiro poema: As tristezas de Jerusalém (Capítulo 1).

Segundo poema: Deus disciplina Jerusalém (Capítulo 2).

Terceiro poema: Disciplina, arrependimento e esperança (Capítulo 3).

Quarto poema: Jerusalém arrasada (Capítulo 4).

Quinto poema: Oração pedindo misericórdia (Capítulo 5).

A esperança é uma riqueza que jamais poderemos perder. Então, o que pode nos trazer esperança?

Esperança no contexto popular geralmente está associada a ideia de uma possibilidade. Aquilo que se espera que poderá ou não acontecer.

Esperança no contexto bíblico é uma certeza absoluta. Esta era a certeza do profeta Jeremias.

Tema: explicação

Quero trazer a memória. Memórias que haviam desanimado Jeremias (versos 19,20) agora o encorajam. Do ponto de vista da desesperança, a recordação da devoção anterior a Deus a seu povo trazia nova esperança.

Misericórdia. A palavra hebraica é **hesed**, usada cerca de 250 vezes no Antigo Testamento, e traduzida principalmente por *“misericórdia”* na Almeida Revista Atualizada e na Nova Almeida Atualizada. Significa **amor leal, firme e fiel**, e enfatiza a posse mútua de duas pessoas envolvidas num relacionamento de amor. Indica o amor fiel de Deus para com seu povo infiel.

No Antigo Testamento a comunhão, a libertação, a capacitação, a iluminação, a direção, o perdão, a esperança, o louvor e a preservação estavam todos baseados no **hesed (misericórdia)** de Deus.

Misericórdia. Frequentemente traduzido como “amor imutável”, a característica central de Deus, expressada aqui em seu relacionamento de aliança com Israel. O termo descreve o seu zelo pelo seu povo. O zelo pactual de Deus é aliado à sua compaixão, um termo para o profundo sentimento de Deus que se expressa em misericórdia e bênção.

3.22 grande amor (**hesed**). O hebraico assim traduzido está no plural e denota a amorosa fidelidade do Senhor às suas promessas segundo a aliança (Salmo 89.1).

1. AS MISERICÓRDIAS DO SENHOR SÃO INFINDÁVEIS

• “Elas não têm fim” (verso 22).

Usemos um pouco nossa imaginação e procuremos pensar, avaliar, refletir sobre isto: **“Não tem fim”**.

Um velho ditado popular diz: *“Não há bem que sempre dure e nem mal que nunca acabe”*.

Tudo tem um fim, a própria existência humana tem um fim.

“Dá-me a conhecer, SENHOR, o meu fim e qual a soma dos meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade. Deste aos meus dias o comprimento de alguns palmos; à tua presença, o prazo da minha vida é nada. Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade. Com efeito, passa o homem como uma sombra; em vão se inquieta; amontoa tesouros e não sabe quem os levará” (Salmo 39.4-6);

“Pois todos os nossos dias se passam na tua ira; acabam-se os nossos anos como um breve pensamento. Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é cansaço e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos” (Salmo 90.9-10);

“Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do SENHOR. Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente (Isaías 40.7-8)

“Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa” (Tiago 4.14).

As riquezas têm um fim, tudo se acaba.

“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam” (Mateus 6.19).

Mas as misericórdias de Deus não têm fim

Porque elas expressam o próprio caráter de Deus, elas são um atributo de Deus e como tal elas são eternas.

- Elas não se acabam, elas jamais terão fim. Como isso nos alegra!
- Isto nos traz esperança: sabemos que as misericórdias do Senhor jamais terão fim.
Enquanto tudo passa, tudo muda, as misericórdias do Senhor permanecem para sempre.

2. AS MISERICÓRDIAS DO SENHOR SÃO DINÂMICAS

O texto bíblico diz que elas **“renovam-se cada manhã”** (verso 23).

O verbo renovar tem vários sentidos – fazer ficar ou ficar outra vez como novo; tornar novo, melhorar. Mas como texto bíblico renovar significa que as misericórdias de Deus são feitas novas todos os dias. As misericórdias de Deus são novas todas as manhãs.

“Cada manhã”, como percebemos isto? Ao acordamos com vida. Que bênção grandiosa de Deus! No orvalho sobre a relva, no frescor, no nascer do sol, na disposição que sentimos. O amanhecer é um dos momentos não só poéticos da vida, mas também é um tempo de expectativas, de movimentação, é de manhã que nos levantamos e, cheios de fé, iniciamos um novo dia.

A Palavra de Deus diz que cada manhã as misericórdias do Pai estão se renovando. A cada dia, a cada manhã Deus tem agradáveis surpresas para nós.

No gorjeio dos pássaros, no aroma das flores Deus está nos dizendo: “Tenho coisas novas para você”.

Lembre-mos de que os israelitas, a cada manhã no deserto colhiam o gostoso maná (Êxodo 16.1-36).

No capítulo 3 o profeta Jeremias expõe seu coração e fala de sua experiência pessoal. Ele conta sua história de sofrimento e admite que tais lembranças ainda o abatiam. Ele havia se sentido abandonado por Deus, encurralado, ferido e exausto. Sua experiência não é diferente do que muitos homens e mulheres há enfrentaram ao longo da história humana. Mesmo para cristãos de hoje, sustentados pela força da revelação completa (a Bíblia), é perfeitamente possível viver experiências de grande aflição. Mas, a exemplo do relato de Jeremias neste capítulo, essas experiências podem se transformar num testemunho de esperança para quem as vive e também para outras pessoas. A postura que se assume diante de acontecimentos negativos parece ser determinante. Podemos ficar nos lembrando dos dias de nossa aflição e cair reféns da tristeza que nos paralisa e nos prende às correntes da agonia. Mas podemos nos apegar às lembranças que geram e alimentam nossa esperança. E isso que o profeta faz a partir do verso 22. Sua história de desgraça, por mais desesperadora que pudesse se revelar, foi superada pela esperança baseada em seu conhecimento do caráter de Deus, cujas **“misericórdias não têm fim”**.

Isto significa que, no início de cada dia, Deus tem algo novo para nós.

A vida cristã é uma vida de agradáveis surpresas. A cada dia o Pai nos diz: Tenho algo novo hoje para você. Por isso é preciso que procuremos andar como diz o apóstolo Paulo: *“...andemos nós em novidade de vida”* (Romanos 6.4).

Isto nos traz esperança, sabermos que as misericórdias de Deus estão se renovando.

Elas não são estáticas, elas são dinâmicas, elas se renovam, e isto todos os dias, seja no inverno ou no verão, no outono ou na primavera, nos 365 dias do ano as misericórdias de Deus se renovam.

3. AS MISERICÓRDIAS DO SENHOR SÃO FONTE DE VIDA

- Elas são a causa de não sermos consumidos

Vivemos num mundo onde tudo parece estar montado no sentido de destruir o homem, acabar com a vida. A poluição, o desequilíbrio ecológico, as armas sofisticadas, a fome, as doenças, a corrupção, a podridão moral, o egoísmo, a violência, o pecado.

Mas, porque não somos consumidos?

Há tanta gente com medo, muitos hoje estão vivendo sob tensão, angústia, depressão, pavor, ansiedade, muitos estão doentes só de pensar no dia seguinte.

Mas, não é esta a nossa posição, nossa atitude. Somos realistas, mas não pessimistas. Não seremos consumidos, não seremos levados pela voragem, não seremos tragados pelos leões, não seremos aniquilados pelo mal. Por quê?

Porque as misericórdias de Deus não permitem, elas nos preservam, elas nos guardam. Elas não permitem que sejamos assolados ou consumidos.

- Isto nos traz esperança

As misericórdias de Deus são fonte de vida, os filhos de Deus jamais perecerão. *“Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão”* (João 10.28).

CONCLUSÃO E APLICAÇÕES

O contexto do profeta ao dizer estas palavras: Jerusalém estava assolada, Nabucodonosor e seus exércitos arrasaram a cidade, Israel foi levado para o cativeiro, mas, em meio aos escombros, ele pôde dizer: *“Isto pode me dar esperança: as misericórdias do Senhor”*.

Ainda que estejamos vivendo em meio ao caos, atravessando horas sombrias, difíceis, não importam as circunstâncias. Como o profeta podemos dizer: *“As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade”* (Lamentações 3.22-23).

Como é maravilhoso sabermos e experimentarmos que:

- As misericórdias do Senhor são infindáveis, inesgotáveis.
- As misericórdias do Senhor são dinâmicas.
- As misericórdias são fonte de vida

Mas as misericórdias do Senhor que se renovam cada manhã (Lamentações 3.23), alcançaram seu ponto culminante **no amor de Deus que se manifestaria na nova aurora da Salvação em Cristo Jesus.**

“Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerras soltos da estrebaria” (Malaquias 4.2)

“Para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança e do juramento que fez a Abraão, o nosso pai, graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas, para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz” (Lucas 1.72,73,78,79).

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16).

Qual é a sua esperança? Onde está a sua esperança?

Jesus Cristo é a nossa única, gloriosa e linda esperança.

“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança” (1 Timóteo 1.1).

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros” (1 Pedro 1.3,4).

Quem é sua esperança?

Davi o servo do Senhor assim se expressou: *“Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR”* (Salmo 27.14).

Faça agora mesmo a importante decisão de fazer de Cristo a sua única, gloriosa e linda esperança.

Sermão pregado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 02/10/2022, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba